

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosilene Nunes da Cruz de Souza

**A MÚSICA E A POESIA COMO RECURSOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Belo Horizonte

2019

Rosilene Nunes da Cruz de Souza

**A MÚSICA E A POESIA COMO RECURSOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador:
Prof. Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte

2019

S729m Souza, Rosilene Nunes da Cruz de, 1982-
TCC A música e a poesia como recursos no processo de alfabetização e letramento [manuscrito] / Rosilene Nunes da Cruz de Souza. - Belo Horizonte, 2019.
44 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientador: Carlos Augusto Novais.
Bibliografia: f. 33.
Apêndices: f. 34-44.

1. Educação. 2. Música na educação. 3. Alfabetização.
4. Letramento. 5. Poesia infantil. 6. Leitura -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 7. Escrita -- Estudo e ensino (Ensino fundamental).
I. Título. II. Novais, Carlos Augusto, 1958-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 780.72

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO SEXAGÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Após sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título "A música e a poesia como recursos no processo de alfabetização e letramento", do(a) aluno(a) Rosilene Nunes da Cruz de Souza. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Carlos Augusto Novais (orientador) e Josiley Francisco de Souza. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APECIADO, atribuindo-lhe a nota 9,2, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Rosilene N. da Cruz de Souza
Rosilene Nunes da Cruz de Souza

Registro na UFMG: 2016751746

Carlos Augusto Novais
Carlos Augusto Novais
Professor(a) Orientador(a)

Josiley Francisco de Souza
Josiley Francisco de Souza
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do eixo “Interações”, em conjunto com o eixo “o Brincar”, trabalhando conteúdos referentes às múltiplas linguagens da Educação Infantil. O trabalho é o resultado de uma pesquisa-ação realizada em uma Escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Tem como objetivo promover o uso de canções e poemas como recursos no processo de alfabetização e letramento e, a partir das experiências desenvolvidas, fomentar nas crianças o desejo pela leitura e escrita, a fim de avaliar a maneira como o poema e a música podem tocar esteticamente a criança durante a leitura. Considerando os aspectos expostos, este projeto de intervenção pedagógica pressupõe o uso e a eficácia do lúdico e do brincar como instrumentos metodológicos para o ensino da leitura e da escrita. Para tanto, teve por base obras de diferentes autores, como Azevedo e Melo (2012), Cosson (2017), Pinheiro (2007), Ponso (2011), Bordini (2009), Frade (2005) e Morais (2015), que argumentam acerca da importância das cantigas infantis e dos poemas na alfabetização na Educação Infantil. A música e a poesia, na prática diária do ambiente escolar, tornam-se importantes recursos auxiliares no processo de alfabetização e letramento, estimulando nas crianças um desejo pelos diversos assuntos estudados.

Palavras-chaves: Música. Poema. Lúdico. Leitura e escrita. Alfabetização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1 O USO DA MÚSICA E DA POESIA NA ALFABETIZAÇÃO.....	09
1.1 Os elementos da música e da poesia na expressividade da criança.....	10
1.2 O brincar e as aprendizagens significativas.....	11
2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	13
2.1 Ações desenvolvidas com a turma.....	13
2.1.1 Roda de música e leitura poética.....	13
2.1.2 Explorando a fala dos alunos.....	14
2.2 Atividade de memorização e o coro falado.....	15
2.2.1 A caixa musical e os ensaios.....	16
2.2.2 Apresentação do Sarau da Primavera.....	17
2.3 As brincadeiras de roda.....	18
2.4 O processo de evolução da escrita.....	20
3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES.....	21
3.1 O processo participação das rodas de música e leitura.....	21
3.2 Da memorização e do coro falado.....	22
3.3 Apresentação do sarau da primavera.....	24
3.4 Das brincadeiras de roda.....	26
3.5 Processo da evolução de escrita da turma.....	27
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	33
APÊNDICE.....	34

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido dentro do eixo “Interações” em conjunto com o eixo “o Brincar”, trabalhando conteúdos referentes às múltiplas linguagens da Educação Infantil. O principal objetivo foi promover o uso da música e da poesia como recursos no processo de alfabetização e letramento e, a partir das experiências desenvolvidas, fomentar nas crianças o desejo pela leitura e escrita. Procurou favorecer um ambiente em que a criança se desenvolva em suas dimensões fundamentais na infância, em que o lúdico se faz presente em suas mais variadas formas; contextualizar a função da música e da poesia no processo de ensino; identificar e explorar práticas pedagógicas e os elementos da música e da poesia para se expressar; verificar como a canção e o poema podem contribuir na alfabetização e letramento; e analisar e avaliar a maneira como a poesia e a música podem tocar esteticamente a criança durante a leitura. A escola onde foi realizada essa pesquisa possui diversos espaços de interação entre o brincar e as aprendizagens significativas.

Alguns autores estudados defendem que a representação da música (ou da pintura) é uma das melhores formas de iniciar a poesia com as crianças. Nessa concepção, Azevedo & Melo (2012, p.93), por exemplo, advogam ainda que “As rimas, a aliteração, o ritmo e a musicalidade seduzem os jovens leitores que entendem a leitura da poesia como um desafio e procuram novas experiências a cada leitura que fazem”.

A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Belo Horizonte, com uma turma de crianças de 4 e 5 anos. Seu foco foi observar e analisar as atitudes das crianças, enquanto ouviam músicas e poesias diversas na sala e em outros espaços da instituição, perceber o que elas conheciam sobre as canções que escutavam e dos poemas lidos na sala de aula, compreender como as essas cantigas e poemas são criados e quais os sentimentos que surgiam nelas ao ouvir os diferentes tipos de músicas e poesias.

Para a coleta de dados, foram realizadas anotações em um diário de campo, além de fotografias e filmagens das ações desempenhadas com a turma. As atividades foram realizadas com toda a turma, porém o foco foi analisar o comportamento e a aprendizagem oral e escrita de dez crianças.

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos, foi adotada como metodologia uma abordagem qualitativa, de observação e de pesquisa-ação, com o apoio de vários teóricos,

como: Azevedo e Melo (2012), Cosson (2017), Pinheiro (2007), Ponso (2011), Bordini (2009), Frade (2005), Morais (2012), entre outros.

O trabalho em sala de aula com canções de roda e com poemas é uma proposta que vai além do aspecto motivador. Percebe-se que ambos os gêneros textuais abrem um grande espaço de oportunidades no desenvolvimento infantil. Ao fazer uso da música e de poemas na prática diária do ambiente escolar, elas podem tornar-se importantes recursos auxiliares no processo de aquisição da leitura e escrita, incentivando as crianças a um desejo pelos diversos assuntos estudados. Além de desenvolver a coordenação motora, o ritmo contribui na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

Algumas questões fizeram parte de nossas preocupações: Como despertar no aluno o gosto pela leitura? Como adentrar nesse mundo de imaginação e do lúdico, através da música e da poesia? Essas questões poderiam convergir para possíveis respostas construídas a partir de uma interação e envolvimento dos professores e dos alunos com a proposta desse projeto de intervenção.

Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, são apresentados princípios relevantes sobre os vários métodos de alfabetização, apontados aspectos sobre os elementos da música e da poesia na expressividade da criança e os princípios sobre seu uso no desenvolvimento do ensino na Educação Infantil. A descrição das atividades é abordada no capítulo dois, onde estão descritos como foi o processo das práticas desenvolvidas. O conteúdo do capítulo três aprofunda na análise dos resultados adquiridos a partir das ações realizadas com os alunos participantes desse processo e nos conhecimentos teóricos referentes à pesquisa realizada. Para finalizar, são apresentadas algumas considerações sobre o resultado desse estudo e discutidas algumas questões sobre o tema abordado.

Memorial

O curso de Pedagogia mudou a trajetória da minha vida. As aulas de Psicologia da Educação, Gestão Escolar, Cérebro, Mente e Sociedade, voltadas para a Neurociência, por exemplo, marcaram meu conhecimento. Era muito prazeroso frequentar essas disciplinas. As mudanças aconteceram tanto na vida profissional como na pessoal, pois o curso de Pedagogia não possibilitou apenas conhecimentos voltados para o meio escolar, mas também abordou aspectos sobre como lidar com o sujeito de maneira geral. Formei-

me em dezembro de 2012. Em seguida, prestei vários concursos e passei no da prefeitura de Belo Horizonte, para atuar como professora nas até então chamadas Unidades Municipais de Educação Infantil. Até ser chamada pela PBH, permaneci trabalhando na Fundação Hemominas, como auxiliar administrativo.

Meu ingresso na Educação Infantil na rede se deu em março de 2015. A insegurança tomou conta de mim. Não sabia como começar, pois os textos teóricos que estudei na universidade eram bem diferentes da realidade. Lidar com crianças de 0 a 5 anos não é nada fácil. Ensinar as primeiras letras do nome requer muita experiência, uma boa didática. E não havia, no curso feito, nada relacionado a como fazer na prática. O curso proporciona muita teoria, textos, artigos reflexivos para pensar em sua prática na sala de aula, entretanto, quando se “coloca o pé” na sala de aula, percebe-se que a prática é bastante diferente da teoria.

Diante dos conhecimentos adquiridos, ainda me sentia despreparada para lidar com o que me fora ensinado. Faltava algo, postura de professor, técnicas de como adquirir a atenção dos alunos... Esse despreparo não ocorreu apenas comigo. Em conversas com muitas colegas da turma de Pedagogia, percebi que elas sentiam o mesmo. Fazer um curso, durante quatro anos, em uma faculdade parecia não ser o suficiente, profissionalmente, para uma atuação na prática. É preciso pensar nas formações futuras, numa capacitação em serviço, por exemplo. Tal convicção me levou ao curso de Especialização do Laseb.

1. O USO DA MÚSICA E DA POESIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

Segundo definição dos cadernos CEALE, Frade (2005), aponta que a alfabetização consiste no aprendizado de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfico e a habilidade de ler e escrever, seguindo a direção correta da escrita.

Para Frade (2003, p.15) o conceito de alfabetização possui um significado amplo e abrangente, considerando-a como um processo permanente, nunca interrompido, levando em consideração a diferença entre o processo de aquisição da língua oral e escrita e o processo do desenvolvimento da língua oral e escrita.

Diante desse aspecto, os professores alfabetizadores compreendem que, para alfabetizar, é necessário seguir e conhecer, não apenas um método, e sim vários métodos de alfabetização. É importante repensar que um único método não resolve os desafios da alfabetização, sendo necessário além disso, refletir sobre as práticas de introdução da linguagem escrita, perceber o mundo da criança dentro do contexto da alfabetização, da importância de conhecê-la e de que ela conheça a si mesma e, sobretudo, refletir acerca da relação do professor e do aluno no processo ensino/aprendizagem, buscando recursos para um trabalho de qualidade.

Na mesma linha, a autora Frade (2005, p. 15) alega:

Diferentes significados têm sido relacionados a métodos de alfabetização. É uma expressão que pode designar: um método específico, como o silábico, o fônico, o global; um livro didático de alfabetização, proposto por algum autor; um conjunto de princípios teórico-procedimentais que organizam o trabalho pedagógico em torno da alfabetização, nem sempre filiado a um referencial teórico explícito ou único; um conjunto de saberes práticos ou de princípios organizadores do processo de alfabetização, (re)criados pelo professor em seu trabalho pedagógico. (FRADE, 2005, p.15)

Em observações no ambiente escolar, percebe-se que a canção e o poema são mais utilizadas pelos docentes como recursos na alfabetização. Isso ocorre com maior frequência na Educação Infantil e em alguns casos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com o uso de parlendas, rimas, quadrinhas e poesias musicais para as

crianças. Sabe-se que há sinais de aproximação entre música e poesia por meio da observação da teoria musical e de elementos textuais de literalidade.

1.1. Os elementos da música e da poesia na expressividade da criança

Na atualidade, a literatura tomou outro rumo em relação às gerações anteriores, em que as práticas de leitura em sala de aula são ditas hoje como tradicionais. Cosson (2018, p. 15) pontua que o desaparecimento da literatura está relacionado ao modo como os professores associam a escrita ao livro. O autor conclui ainda que: “Se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como lócus de conhecimento.” (COSSON, 2017, p. 15)

Quando esses tipos de textos são introduzidos precocemente nas escolas, facilita não somente a aprendizagem do vocabulário necessário à comunicação verbal, como também promove a sua ampliação, “proporcionando aos jovens leitores a tornarem-se em leitores críticos e seletivos, ou seja, a desenvolverem a sua competência literária”. (AZEVEDO E SOUTO, 2012, p. 927-928). Por essa razão, o espaço escolar deve oferecer condições, oportunidades e recursos para que o sujeito utilize seus conhecimentos e construa novas aprendizagens, especialmente através da literatura.

Nessa mesma vertente, visto que a literatura infantil tem um grande desafio, os autores Azevedo e Souto, (2012, p. 926) salientam que: “formar leitores, capazes de ler voluntariamente, com qualidade e sofisticação, constitui-se no momento atual um dos maiores desafios com que se confrontam as sociedades desenvolvidas”.

Cosson defende também que “a literatura estaria em nossos dias experimentando uma nova forma de alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística”. (COSSON, 2017, p. 15)

O autor destaca ainda que:

Nesta perspectiva, um dos mais bem-sucedidos avatares da literatura é a canção popular em suas várias versões rítmicas. Não se trata aqui de simplesmente conferir a certos setores da indústria musical – a Música Popular Brasileira, por exemplo – uma qualidade superior que pode ser assimilada ao discurso da poesia escrita ou mesmo o apagamento do elemento musical em favor da leitura da letra como poesia. Nem de que a poesia teria migrado para a música, quer porque já não encontra espaço no mercado editorial, quer porque retoma um relacionamento antigo, a exemplo das cantigas medievais, ainda que tais leituras possam ser incluídas nesse argumento. A canção popular é uma manifestação literária por si mesma porque emprega a palavra de modo

literário, independentemente ou apesar do evidente parentesco que a letra tem com a poesia. (COSSON, 2017, p. 15-16)

As canções e os poemas têm se mostrado fundamental no desenvolvimento infantil, pois através deles, a aprendizagem acontece de maneira significativa e lúdica. Pelo simples fato de a música estar presente na literatura, representada em fábulas, parlendas, canções, instrumentos musicais, poemas ou como a temática do livro, essas duas artes estão interligadas e fazem parte de um todo: o livro infantil.

A temática musical muitas vezes é evidente, no entanto alguns aspectos podem passar despercebidos como em poemas, parlendas, fábulas, quadrinhas, trava-línguas, provérbios, adivinhas e as próprias histórias infantis, que facilmente são relacionadas à música de modo divertido e interessante para as crianças na escola. (SOUTO, 2011, p. 98)

1.2. O brincar e as aprendizagens significativas

A criança está em formação, num constante processo de aprendizagem. Cada uma é um ser único e, por isso, é preciso respeitar o seu tempo, suas necessidades e limitações momentâneas.

Existem quatro áreas do desenvolvimento infantil: a física, a cognitiva, a emocional e a social. Essas áreas precisam estar em sintonia, sendo necessário desenvolverem-se na mesma proporção. Portanto, se uma criança que, no seu dia a dia, tem acesso a livros, a internet, a jogos diversos, mas que, ao mesmo tempo, não possui o hábito de frequentar um parque ou praticar esportes, conseqüentemente terá a área cognitiva prevalecendo sobre a outra.

Nesse sentido, Morais aponta que:

é perfeitamente possível conjugar atividades de pura expressão lúdica, em que as crianças dançam e cantam (cantigas de roda ou outros textos poéticos da tradição oral), com atividades em que assistem à leitura de tais textos, participam de tal leitura e começam, curiosamente, a explorar palavras daqueles textos. (MORAIS, 2012, p. 98)

Em que se destacam a linguagem musical, corporal e a linguagem oral e escrita. Segundo Cordi (2018)

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro,

sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (CORDI, 2018, p.12)

Nas instituições de Educação Infantil, as crianças têm um espaço privilegiado no que diz respeito ao brincar, levando em consideração que é um dos eixos norteadores desse nível de ensino. É perfeitamente possível entrelaçar, afinal é durante a infância que ocorrem interações importantes entre o mundo e o meio onde a criança vive, oportunizando a elas uma aprendizagem bem mais significativa. De acordo com Cordi (2018, p. 12)

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo... (CORDI, 2018, p. 12)

A criança é um ser em constante crescimento e aprendizagem, capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo com suas habilidades e potencialidades. Portanto, a infância é uma etapa fundamental na vida da criança. Por isso, devemos incentivá-las a brincar e adquirir novas experiências, a fim de interrogar o mundo, sem cindir imaginação e razão.

Este projeto foi desenvolvido dentro do eixo Interação e do Brincar, das Proposições Curriculares para a Educação Infantil do município de Belo Horizonte, nos quais são trabalhados aspectos essenciais como a identidade pessoal e social. Alfabetizar, fazendo uso de poemas e cantigas em sala de aula com crianças pequenas, é trabalhar com uma das suas principais motivações, permitindo às crianças a oportunidade de adquirir a leitura e a escrita através do mundo de sua imaginação e expressão.

Com base nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil,

Ter as interações como eixo estruturador da prática pedagógica pressupõe estar-se atento às implicações de cada ação, cada fala, cada olhar, cada experiência vivenciada pelas crianças e também pelos adultos. É compreender que o ser humano forma-se e é formado contínua e ininterruptamente por meio das interações consigo, com as outras pessoas, com as culturas, enfim, com os infinitos componentes do mundo. (MELO, 2015, p. 62)

2. APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

2.1. Ações desenvolvidas com as crianças

Em relação ao meio musical e poético, o foco deste projeto foi observar as atitudes das crianças enquanto ouviam, recitavam, cantavam e dançavam as canções e poemas expostos nos espaços, se conheciam algum tipo de instrumento, ao ouvirem diferentes ritmos qual era o sentimento que as músicas e os poemas transmitiam a elas.

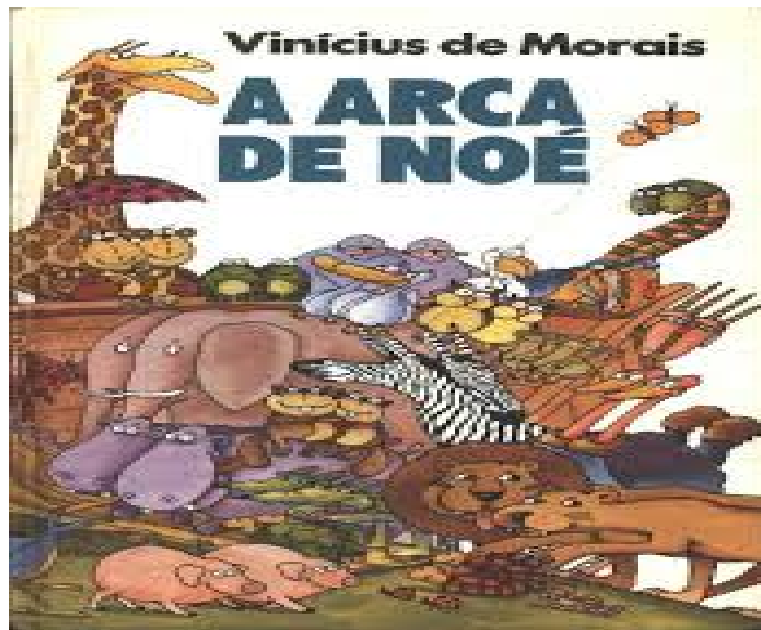
Nesse processo aparecerá o perfil dos alunos, dos professores e suas principais características que foram relevantes para o projeto desenvolvido, seguido da descrição e do percurso traçado, juntamente com as atividades implementadas em sala de aula, e também em outros espaços externos. A atividade foi realizada com todos da turma. O plano de ação pedagógica teve início no mês de maio de 2019 e encerramos em agosto do mesmo ano.

2.1.1. Roda de música e leitura poética

Foi exposto para a turma a rotina de atividades, que seria concretizada em dias alternados da semana, utilizando a música e a poesia em nossa rotina escolar. Foi explicado para eles quais seriam essas atividades, como: a confecção da caixa de música e de poemas, as brincadeiras de roda, atividades livres de corpo e movimento, contribuindo para a expressividade das crianças, a confecção dos microfones e da realização de um Sarau de música e poesia no espaço da EMEI na semana nacional da Educação Infantil, juntamente com outras turmas da escola que se propuseram a participar do projeto.

No primeiro dia, foi apresentado às crianças uma roda de leitura e conversa, relembrando aspectos do trabalho proposto. Para enriquecer, antes da leitura do livro “Arca de Noé”, do autor Vinícius de Moraes, começamos a atividade com uma pausa protocolada, instigando as crianças a falarem sobre o possível tema do livro, a partir da ativação de seus conhecimentos prévios sobre a capa do livro.

Figura 1 Livro Arca de Noé autor Vinícius de Moraes



Fonte: Livraria Cultura

Após as várias respostas sobre o que continha dentro daquele livro, iniciamos recitando alguns de seus poemas conhecidos como: “A casa”, “Arca de Noé”, “Aquarela”, “O gato”, “Garota de Ipanema”, entre outras. As crianças ouviram atentas e ansiosas para ver as imagens contidas no livro. Enquanto observavam, foram questionadas pela professora se conheciam algumas das poesias lidas. Além dos poemas do livro, foram levadas para as rodas de leitura, poemas impressos de outros autores, como: *A Bailarina* de Cecília Meirelles, *A Rua dos Cataventos* de Mario Quintana, *Esquesitices* de Sérgio Capparelli, *Bagunça* de Leo Cunha, entre outras.

Após essas leituras foram feitas reflexões sobre seus sentimentos, com perguntas como: Vocês sabem o que é poema e poesia? O que vocês sentiram? De quais mais gostaram?

2.1.2. Explorando as falas dos alunos

Algumas crianças foram relacionando o livro à história contada na Bíblia e, ao ouvirem a leitura deleite das poesias contidas no livro, relacionaram algumas com canções conhecidas por eles, dizendo que conheciam. Algumas até cantavam um dos poemas lidos. E outras perceberam que já ouviram em outros ambientes e em casa.

Aluno A - “É os animais lá na floresta”. Aluno B - “É do Noé, que salvou os animais, dentro do barco gigante, e Deus fez cair a chuva, lá na minha igreja já contou essa história”. Aluno C - “Olha a girafa! Eu já vi girafa lá no zoológico”. Aluno D - “Eu conheço, é a música!” (O aluno começa a cantar a música “A casa”). Aluno E - “Poesia é música? (Aluna faz cara de espanto). Aluno F - “Não, é igual a poesia da enxadinha” (Alguns alunos começam a recitar a poesia memorizada em 2018). Aluno G - “Gostei mais da do gato e do leão”. Aluno H - “Eu gostei da música da casa engraçada, vamos cantar a da casinha?” Aluno I - “Eu não sei o que é poesia não, é pouquinho né, ler de novo a do leão”. (A criança observando as páginas do livro). Aluno J - “Eu gosto de poesia e de música, na minha casa tem esse cd”. Aluno L - “muito engraçada da do chulé!” Aluno M - “Eu gostei da Bailarina, lê de novo da bailarina”. Aluno N - “Eu gostei da poesia do xixi “, (outros diziam) “Também”. (Falas retiradas do diário de campo no dia 10/05/2019)

2.2. Atividade de memorização e do coro falado

Na primeira semana do mês de maio, em sequência ao plano de ação, foram realizadas leituras de outros poemas, como *A Rua dos Cataventos* do autor Mário Quintana, *A primavera*, de autor desconhecido, *Esquisitices* de Sérgio Capparelli”, *A Bailarina* de Cecilia Meirelles, entre algumas parlendas e versos curtos. Cantamos algumas canções novas e outras conhecidas e também escolhidas pelas crianças como, *História de uma gata* Chico Buarque, *Garota de Ipanema* de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, *O caderno* do compositor e cantor Toquinho, e outras cantigas infantis de rotina diária. Ao final dessas atividades, as crianças perceberam, após explicação da professora, que poesia pode se transformar em música e que algumas palavras rimam entre si.

Com base nesta concepção de memorização, dramatização e do coro falado citado no capítulo dois, referente ao referencial teórico Rildo Cosson (2017), foi proposto um trabalho de memorização e do coro falado de algumas poesias, proporcionando às crianças a importância da sintonia e da harmonia do grupo.

A poesia escolhida para a memorização das crianças para a apresentação realizada na semana da Educação Infantil foi o poema e canção “A primavera”, de autor desconhecido, e o poema “A enxadinha”, do autor Neto Faria (poema este de fácil memorização, pois a turma havia trabalhado o poema no ano passado).

Inicialmente, o poema “A Primavera” foi lida para a turma; em seguida realizamos uma conversa formal sobre a palavra primavera. Sendo portando escrita no quadro. A atividade de memorização foi realizada no espaço do bosque, em que a professora falava apenas uma frase e a turma repetia. Depois, a turma foi separada em grupos. Gravamos a poesia no celular e, por alguns dias, era colocado para ouvir a gravação no som da sala. Até que, já na segunda semana de maio, das dezoito crianças presentes que participaram

das atividades de memorização, apenas quatro crianças não conseguiram memorizar o poema “A primavera” a ponto de não recitarem sozinhas, se perdem nas estrofes, e quando em grupos fazem movimentos com a boca, demonstrando saber recitá-lo. Porém, estas mesmas crianças, conseguiram memorizar o poema “A enxadinha”, de Neto Faria conhecida no ano passado. Como abordado no início deste capítulo, fizemos uso também deste verso, pois a turma já o conhecia bem.

2.2.1. Da caixa musical aos ensaios da turma

Figura 2 Caixa Musical



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

No decorrer dos meses de maio a julho, foram confeccionados a caixa de música e os microfones, com os encartes de desenhos ou imagens das canções e dos poemas expostas dentro da caixa. Esta caixa foi confeccionada pela professora, os encartes e os microfones foram enviados como trabalho para as famílias realizarem com os filhos. Os nomes das músicas e poemas foram colocados separadas das imagens, com a intenção de não usar a caixa musical apenas para retirar um encarte e a partir da imagem cantar uma canção ou falar um poema, mas o de levantar hipóteses sobre a palavra referente a imagem. Às vezes, era retirado da caixa apenas a imagem, em seguida a palavra referente a imagem da canção ou poema. No decorrer da semana, eram utilizadas apenas as

imagens. E para avaliar como a turma se encontrava no processo de alfabetização de leitura e escrita, era retirado da caixa apenas a palavra, referente ao nome da cantiga ou poema a ser entoado na roda.

Em dias alternados, eles recitavam os poemas e cantavam algumas canções novas, entre outras escolhidas por eles. As rodas de música aconteciam todos os dias, com a professora cantando uma canção nova ou lendo um poema diferente. Dentre as crianças presentes, uma era selecionada para iniciar a canção, de acordo com a sua escolha.

Às vezes, eram selecionados grupos de alunos para recitar ou cantar algumas músicas e poesias. Em outros momentos, eram escolhidas algumas crianças para cantar ou recitar individualmente, com a intenção de observar como estava o desenvolvimento da oralidade de cada um nesse processo, além prepará-los para a apresentação do sarau realizado com sucesso na semana da Educação Infantil, em agosto.

2.2.2. Apresentação do Sarau da primavera

Para a finalização das atividades relacionadas ao projeto de pesquisa, foi realizado um Sarau de músicas e poesias com a participação das turmas de 3 a 5 anos. Todos se prepararam para a apresentação do Sarau da Primavera, com um pequeno teatro elaborado a partir de uma história sobre o tema institucional “Esse é o meu jardim”. A história era contada e as turmas participavam do teatro com uma apresentação de canções ou poemas relacionada à história do teatro. O Sarau da Primavera aconteceu no encerramento da semana nacional da Educação Infantil, no dia 28 de agosto de 2019.

Figura 3 Sarau da Primavera



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

2.3. As brincadeiras de roda

Com a intenção de trabalhar e estimular a interação e a expressão, foram realizadas três brincadeiras de roda musical. A primeira foi com a canção *Ciranda Cirandinha*. Esta atividade foi realizada no espaço do parquinho: foi feita uma roda; a canção era cantada por todos; uma criança era escolhida e ela deveria recitar um pequeno verso conhecido anteriormente. Os versos ou pequenas canções eram recitados pela criança no centro da roda. Os alunos escolhiam versos como: *Quem sou eu, A primavera, A enxadinha, Batatinha quando nasce, A casinha da vovó, Esquisitices, A Bailarina*.

Figura 4 Brincadeiras de Roda



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A segunda brincadeira de roda realizada fora da sala de aula, foi com a canção *Peneirei Fubá*, de Rubinho do Vale, e adaptada pelo Quintal da Cultura, que a transformou em uma cantiga de roda, canção utilizada nas brincadeiras de roda do Vale do Jequitinhonha. Em parceria com a professora de projeto Leonara, cantamos na sala e nos espaços da EMEI, usando uma peneira enfeitada com papel crepom. Todos cantam a canção com palmas e batucadas e, em seguida, a criança que está movimentando a peneira canta sozinha e escolhe um colega para participar, entregando-lhe a peneira.

A terceira brincadeira realizada com o uso da música foi a *Amarelinha Africana*. E, para essa brincadeira, fizemos uso da canção *Borboletinha* tocada em CD no aparelho de som. Foi desenhado um quadrado na sala e depois fizemos em outro dia no pátio, dividido em quatro colunas na vertical e horizontal. Eram selecionadas quatro crianças por vez. E elas deveriam pular nos quadrados no ritmo da música. A criança só entrava na amarelinha quando o colega passasse para o quadrado da frente. Essa brincadeira foi um sucesso com a turma, eles apreciaram a brincadeira e fizeram com satisfação. Filmamos todos na *Amarelinha Africana*, pois as filmagens das canções, poemas e as brincadeiras de roda aqui apresentadas têm o propósito de serem transmitidas na mostra cultural, que acontecerá no final de outubro de 2019.

Figura 5 Amarelinha Africana



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Após as brincadeiras de roda e as poesias escolhidas, a turma realizou atividades de escrita que reforçavam o conhecimento do nome deles e de seus pares. Outra atividade

de escrita foi realizada, com os versos escolhidos na brincadeira, *Ciranda, Cirandinha*, pois, além de aprenderem a traçar as letras do próprio nome, aprenderam a traçar letras de outras palavras referentes aos poemas. Essas atividades encontram-se em anexo neste trabalho de conclusão de curso.

2.4. O processo de evolução da escrita na turma

Para finalizar as atividades deste projeto de estudo, foram realizadas, também no mês de agosto, atividades de escrita relacionadas ao plano de ação aqui apresentado. Foi confeccionado um mural da turma, que seria exposto no início do mês de setembro, no espaço da EMEI. Em comemoração ao mês da primavera, o mural foi feito a partir do poema “A primavera”, memorizada pela turma no mês de maio.

Na confecção do mural, realizamos pintura em papel craft, confeccionamos um ipê amarelo, usando bolinhas de papel crepom. Foi enviado também, como trabalho para as famílias confeccionarem, animais e bichinhos de jardins com materiais recicláveis e as flores, que também foram expostas no mural. A escrita do poema foi realizada pelas crianças. Para que todas participassem dessa escrita, o verso foi escrito no quadro e lido pela professora pausadamente. Após a leitura, cada criança foi chamada à mesa e copiava do quadro uma palavra do poema.

Figura 6 Mural da Primavera



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Além do mural, realizamos, durante todo o ano, algumas atividades de escrita com o uso dos poemas ensinadas para as crianças, atividades estas apresentadas como apêndice neste trabalho de conclusão de curso.

3. ANÁLISE DAS ATIVIDADES

É perceptível que, ao utilizar cantigas e poemas de forma lúdica na abordagem de conceitos científicos, as crianças sentem-se atraídas e estimuladas a participarem com prazer, uma vez que as atividades desenvolvidas possibilitaram vivências e experiências de grande importância para as crianças, no processo de ensino-aprendizagem. Para que ocorra uma aprendizagem significativa deve-se oferecer aos alunos uma quantidade diversificada de atividades interativas e motivadoras para que o aluno elabore e reelabore seus conhecimentos.

Para a análise dos resultados adquiridos, através das atividades propostas, foram seguidas as concepções sobre a avaliação proposta nos cadernos das Proposições Curriculares para a Educação Infantil. Portanto, segundo Melo (2016, p. 20)

Pensar a avaliação na Educação Infantil significa realizar processos de acompanhamento do trabalho pedagógico e do desenvolvimento de cada criança. Uma vez que esses processos têm lugar em instituições educativas, eles precisam ser regularmente analisados e reorganizados para que sejam conduzidos de maneira adequada a fim de promover as melhores experiências e condições para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças. (MELO, 2016, p. 20)

No que se refere aos objetivos propostos neste plano de estudo, a coleta de dados se resume em uma pesquisa com a participação ativa do professor mediador, ao fazer uso de canções e dos poemas na sala de aula e assim estimular nos alunos o gosto pela leitura. Para facilitar a análise dos resultados, foi seguida algumas categorias relativas aos objetivos deste trabalho de pesquisa-ação.

3.1. O processo de participação das rodas de música e de leitura na turma

A sala foi separada por grupos de crianças participantes que foram nomeados por: Grupo A, doze alunos, Grupo B quatro alunos, Grupo C dois alunos. O grupo A são as crianças consideradas participativas em todas as propostas e atividades elaboradas nesta pesquisa, demonstrando satisfação e entusiasmo em suas realizações. O grupo B são

crianças que participam razoavelmente, realizando as atividades não com tanta satisfação como o grupo A (muitas vezes, porque a professora pediu). O grupo C, são os alunos que demonstram insatisfação e em algumas das brincadeiras de roda e apresentação individual demonstraram em palavras “*o não querer participar*”. Porém, esses mesmos alunos apreciam os momentos de leitura participando, quando perguntado somente a eles. (Atividade de leitura protocolada, por exemplo).

Os alunos do grupo A encontram-se na categoria dos alunos que já trazem consigo um desenvolvimento além em relação às habilidades relacionadas às linguagens propostas na Educação Infantil, como a linguagem oral, escrita, musical e corporal. Foram bem estimuladas em outros ambientes, e estão à frente em várias habilidades trabalhadas, desde os dois anos de idade, faixa etária na qual comecei a trabalhar com a turma.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música e a poesia são linguagens que se manifestam em formas sonoras, com a capacidade de comunicar e demonstrar sensações, sentimentos e pensamentos. A música se faz presente nas mais diversas culturas, como festas e comemorações, religiosas, políticas, etc.

A criança é, portanto, um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p. 21).

Diante desse contexto apresentado, das atividades e das participações, às vezes, fazia parte do planejamento deixar o aluno mais à autônomo para participar das atividades, ou era estimulado para a efetivação da proposta, com o objetivo de observar suas expressões e atitudes diante das outras crianças.

3.2. Da memorização das poesias e do coro falado

A primeira infância é uma fase muito importante e deve ser tratada como tal, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo. A criança é curiosa, o que faz com que ela busque respostas. Quando elas desenvolvem competências linguísticas, elas passam a se expressar de várias formas. A partir desse momento, suas habilidades motoras, afetivas e sociais se integram, contribuindo com o seu desenvolvimento cognitivo.

Segundo Aguiar (2005, P. 131)

(...) canção é uma forma de síntese. É a arte que reúne música e poesia, entonação e discurso, como meios de expressão e que se reveste de um carácter de criação divina. A música de uma canção é, antes de mais, uma composição que não abandona a sua riqueza ou particularidade enquanto música em si mesma (sem palavras). No entanto, o texto da canção conduz, de facto, a uma responsabilização no sentido de aproximar a expressividade musical ao dramatismo e à afetividade patentes no poema. (AGUIAR, 2005, p. 131)

A turma mostrou-se atenta ao processo de memorização dos poemas. O grupo A demonstrou facilidade em memoriza-los, fazendo rimas em uníssono. Foi possível verificar que uma criança se destacava perante as outras, sabendo entoar as palavras dos poemas com clareza. No grupo B, os alunos sabiam recitar, porém apenas movimentavam os lábios sem adição de som na voz. Quando eram solicitados a entoar os poemas sozinhos, recitavam com clareza nas rimas e com uma voz suave. Já as crianças do grupo C, além de demonstrar desinteresse nas atividades de memorização, só recitavam com auxílio do professor, demonstravam timidez em participar dos ensaios sozinhos.

Em relação ao grupo C, após a confecção dos microfones enviados para as famílias, mostraram-se interessados em participar das atividades do coro falado e dos ensaios para a apresentação das canções e poemas que foram apresentados no dia do Sarau, divertindo-se com o uso dos microfones. Quando em grupo, recitavam fazendo apenas movimentos com a boca, porém, pode-se observar em leitura labial que os mesmos sabiam recitar as poemas.

Diante dessa constatação, percebe-se o grau de importância em se utilizar esses tipos de textos literários, como explica Cosson (2017, p. 108) “ Decorar, guardar no coração um texto ou um trecho do que lemos é parte da relação afetiva que mantemos com as obras”. Esse trecho nos faz entender o porquê de um desses alunos do grupo C sempre escolher o poema *Esquisitice*, do autor Sérgio Capparelli, por ser um poema de humor. Mesmo não a memorizando, a escolhe nas rodas de leitura realizadas na sala, tentando recitá-lo em meio a risadas.

Nesse contexto, Cosson declara ainda que: “Por meio da memorização, incorporamos palavras e expressões que traduzem com a acurácia própria da literatura as experiências que temos do mundo e o mundo que desejamos experienciar”. (COSSON, 2017, p. 108)

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a

participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (CORDI, 2018, p. 12)

O autor traz uma reflexão sobre o uso da memorização como prática de leitura. Não como uma simples “repetição do texto em voz alta, um exercício vazio de oratória” (Cosson (2017, p. 109)) e sim pelo uso da memória afetiva, como lembrança de um texto ou poema que seja significativo para aqueles leitores.

Nessa vertente, pode-se verificar que, apesar da diferença entre os grupos quanto a sua atuação no processo de memorização, os grupos A, B e C obtiveram resultados relevantes no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades adquiridas, como a oralidade das palavras, a comunicação e a expressão de cada grupo na interação dos textos e de um com o outro.

3.3. Apresentação do sarau da primavera

O sarau da primavera foi realizado, como abordado anteriormente, com uma proposta de apresentação de cantigas infantis e poemas com toda a instituição, onde não somente a turma propriamente dita envolvida na pesquisa participasse. Com o processo de trabalhar a memorização realizado com a turma, como abordado no capítulo das descrições das atividades, a turma obteve um ótimo resultado na memorização dos poemas trabalhados. Lembramos que, os alunos do grupo A destacavam-se mais em comparação aos outros grupos. O grupo B participava dos ensaios, porém misturados aos outros grupos apenas movimentavam os lábios sem audição de voz. No grupo C, um dos alunos demonstrava timidez em participar e, no dia da apresentação do sarau, o mesmo não compareceu. O outro aluno compareceu e participou com os outros grupos, recitando perfeitamente os poemas.

A realização da apresentação do sarau foi com a intenção de retomar uma prática antiga de leitura literária, de certa forma abandonada pelas escolas. “A primeira é a leitura coral, jogral ou o coro falado” (COSSON, 2017, p. 109), que retrata a recitação conjunta em uníssono ou narrativa de um poema.

Cosson declara ainda em seu livro que:

Como outras atividades de memorização e recitação na escola, o coro falado foi abandonado em favor das fichas de leitura e outros mecanismos de exploração do texto sugeridos pelos livros didáticos. Parecia ser mais útil que o tempo empregado em memorização e ensaios fosse revertido em atividades guiadas de leitura e escrita em sala de aula. Perdemos, assim, não apenas uma oportunidade de aprimorar a elocução e a pronúncia dos nossos alunos, ampliando vocabulário e desenvolvendo a leitura intensiva, como também uma das formas de interpretação do texto que essa prática de leitura promove. (COSSON, 2017, p. 109)

Sendo assim, o resultado em relação ao coro falado da turma foi relevante: quando em meio a outras turmas da instituição, as crianças recitaram os dois poemas, *A enxadinha*, como abertura do sarau e, após as participações das outras turmas, a turma fechou o Sarau com o poema *A Primavera*. As apresentações ocorreram a partir de um roteiro teatral elaborado pela pesquisadora deste estudo, roteiro este anexado ao final desta pesquisa.

O primeiro poema foi recitado perfeitamente, sem pressa nas palavras, sem aumentar a voz. E não houve uma voz acima da outra. Já no segundo poema, apesar dos ensaios, se mostraram eufóricos, e uma criança entoava a voz além das outras, e algumas crianças declamavam as frases à frente das outras. As professoras participantes do sarau solicitaram que os mesmos repetissem a poesia da Primavera, porém expliquei a eles para recitarem novamente com calma e sem pressa, lembrando de respirarem a cada estrofe. E assim fizeram com satisfação.

O autor Cosson citando Trousdale e Harris (1993, p. 201) adverte que:

Com efeito, ao se apropriar do texto para recitá-lo, o leitor precisa construir um sentido que vai guiar a sua voz, precisa interpretar o texto para guardá-lo no coração. Nesse sentido, é preciso compreender que, no coro falado, “os alunos não estão apenas aprendendo poesia, os alunos estão fazendo poesia; eles estão entrando no mundo do poema para comunicá-lo, para expressá-lo, por isso “participar de um coro falado à experiência direta com o texto literário” (COSSON, 2017, p. 110)

Azevedo e Melo (2012, p. 939) alegam que a criança que possui:

O contato com a poesia, embora passa pelo conhecimento das estruturas edificadoras, formais e linguísticas do próprio texto, promove a interação com áreas afins que prefiguram uma linguagem simbólica, como é o caso da pintura, da dramatização e da música. (AZEVEDO E MELO, 2012, p. 939)

3.4. Das Brincadeiras de Roda

As brincadeiras que convidam as crianças a cirandar, bater palmas ou rodopiar, trazem encanto, aliviam tensões e propiciam aos alunos a diversão. A proposta das brincadeiras de roda constitui-se na busca de incentivo à leitura, escrita, desenvolvimento motor e cognitivo, por meio da utilização das estratégias diferenciadas. O texto das canções de roda traz características que contribui na descoberta, por parte das crianças, das relações entre o oral e o escrito.

O caderno das Proposições Curriculares Para a Educação Infantil nos adverte que:

Brincar, portanto, é um modo de se construir conhecimentos sociais. Ele não é inato. É aprendido pelo compartilhamento entre sujeito, principalmente entre pares de idade, e por meio das significações que os adultos atribuem as explorações e ações das crianças. O brincar é interação e é pelas interações que se aprende a brincar. Um eixo constitui o outro, sendo intimamente interligados. É por isso mesmo que se afirma que o brincar é um conhecimento social. Ele se realiza na interação entre sujeitos da cultura, pela cultura e pelas interações com os artefatos e elementos da cultura. (SMED, 2015, p. 69)

As brincadeiras de roda realizadas fora da sala de aula já tornam a aprendizagem desses tipos de textos mais significativas, a partir do momento em que esses textos literários são transmitidos de forma lúdica e prazerosa para os alunos. O entusiasmo e as expressões se tornam contagiante.

A brincadeira com a música *Ciranda, cirandinha*, onde a criança entra na roda e recita um verso, foi realizada na sala com cada um em individual para a escolha dos poemas que, posteriormente, seriam transcritas em atividades de escrita. Em outro momento, as brincadeiras foram realizadas em outro espaço da EMEI, para produção de fotos e filmagens. Como a canção *Ciranda Cirandinha* se repete, entravam na roda grupos de cinco a seis alunos, para recitar o verso e, assim, a brincadeira não se tornar cansativa. Como foi na brincadeira da música *Peneirei Fubá*, em que, a cada participação, a canção foi se tornando cansativa e alguns alunos da turma começaram a dispersar, entre as crianças que se mostravam ansiosas para chegar à sua vez de participar.

Esses grupos foram formados no centro da roda misturados aos grupos citados acima, pois sabendo que o grupo A se destaca em relação aos grupos B e C, as crianças desses dois grupos participam mais quando misturados ao grupo A. Apesar da timidez de

alguns, e por vezes não apreciar a atividade, interagem uns com os outros, e por ora se divertem entre si nas brincadeiras.

Como aborda nos cadernos das proposições que:

As brincadeiras são pautadas pelo movimento corporal, pela exploração dos sentidos e dos sons que possibilitam a ampliação dos gestos e do vocabulário que já possuem. E então a imitação torna-se um mecanismo potentíssimo de desenvolvimento, pois é por meio da ação de imitar, que as bases neurológicas das competências humanas se estabelecem. (MELO, 2015, p. 71)

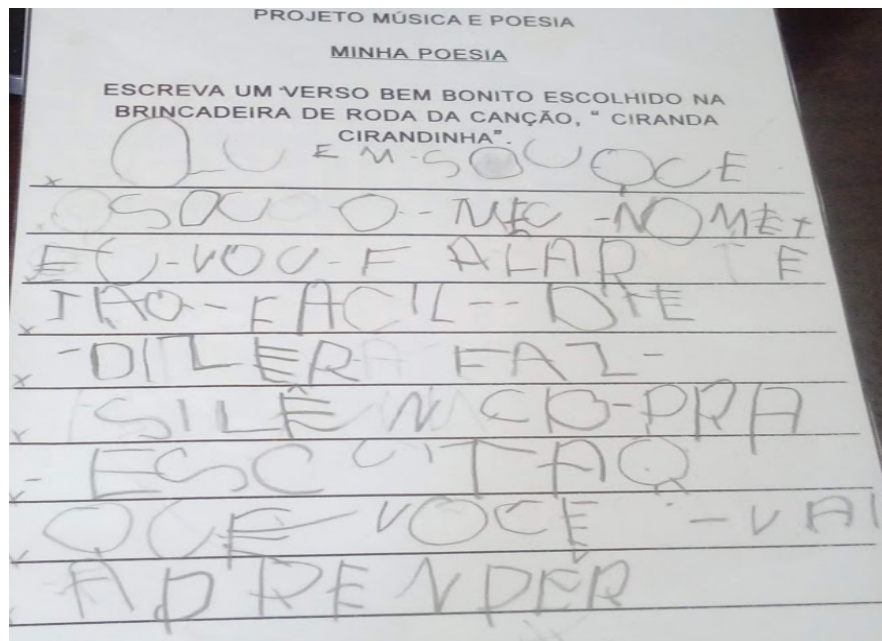
Percebe-se, portanto a importância do uso dessas atividades, utilizando a música como a poesia nas propostas de ensino na Educação Infantil como um dos recursos no processo de alfabetização e letramento nesse nível de ensino. A alfabetização não ocorre apenas como ato de ler e escrever, algo mecânico de ensinar as letras ou mesmo o traçado delas. Vê-se a necessidade de trabalhar atividades que desenvolvem a coordenação motora fina e grossa das crianças na idade de pré-escola, como é o caso das EMEI's. É preciso refletir! Antes de aprender a ler e a escrever, a criança primeiro precisa aprender a segurar o lápis e obter coordenação motora para movimentá-lo. Por isso, a necessidade de se trabalhar atividades de corpo e movimento, antes de ensinar letras e traçados.

Como mencionado no capítulo um deste estudo, onde dissertamos sobre as capacidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais. Uma criança que é estimulada com acesso a livros, a internet, a jogos, “mas que, não possui o hábito de frequentar um parque, terá uma área do desenvolvimento prevalecendo sobre a outra”. (Trecho retirado do capítulo um. p. 8).

3.5. Processo da evolução de escrita da turma

O processo de evolução da escrita na Educação Infantil inicia-se através do uso do nome da criança e de seus colegas. Devido a esse aspecto, as atividades de escrita foram realizadas, fazendo o uso inicialmente do nome dos alunos. Ao utilizar a música e a poesia em algumas propostas no processo de escrita de crianças de 4 anos, é essencial fazer com que cada um se reconheça como sujeito importante, que possui um nome, além de proporcionar um momento do uso significativo da escrita no processo de alfabetização. Afinal de contas, estão aprendendo as letras do próprio nome e estabelecendo relações com letras de outros nomes ou até mesmo palavras do dia a dia.

Figura 7 Escrita da poesia



Fonte: Acervo próprio da professora

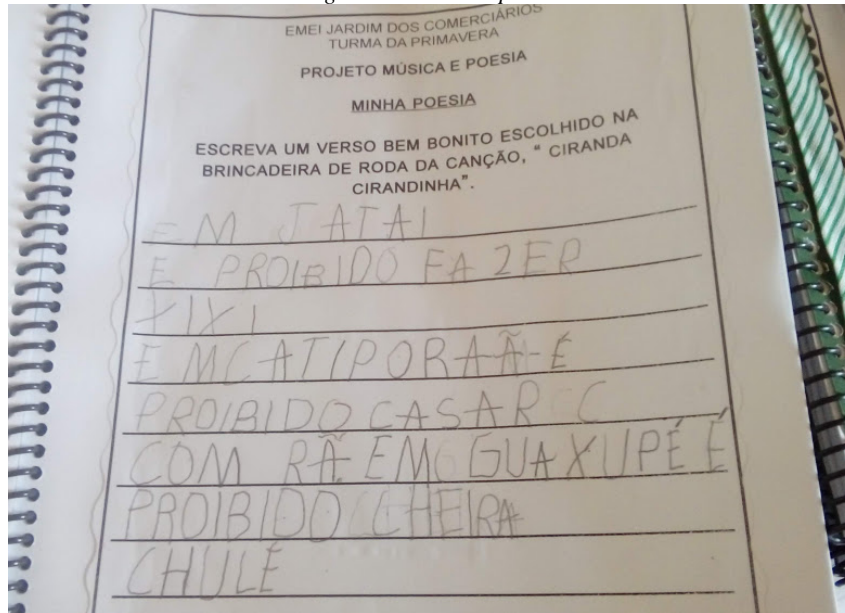
A imagem acima se refere a uma atividade de escrita do poema escolhido pela criança na brincadeira de roda *Ciranda Cirandinha*. O processo de identificação das letras do alfabeto e seu traçado está em desenvolvimento.

Quando iniciamos o processo de escrita do nome de certa forma entramos no mundo da criança, e a partir do nome dela podemos trabalhar a consciência fonológica, através de poemas, parlendas, rimas, quadrinhas e canções. Desse modo, estamos de fato estimulando um conjunto de habilidades que varia consideravelmente. (MORAIS, 2012, p. 84)

Nesse sentido, Morais advoga que:

A experiência didática acumulada nos últimos anos, em diferentes países, tem demonstrado a adequação de investirmos em duas frentes de trabalho. Por um lado, muitos tem visto os benefícios de explorarmos os textos poéticos da tradição oral (cantigas, quadrinhas, parlendas etc.) que as crianças conhecem ou aprendem de cor e que são parte da cultura do brincar infantil. O fato de aqueles textos conterem uma série de rimas, aliterações, repetições e outros recursos que produzem efeitos sonoros, aliado ao fato de as crianças os terem na memória, permitem uma rica exploração dos efeitos sonoros, acompanhada da escrita das palavras. (MORAIS, 2012, p. 94)

Figura 8 Escrita da poesia



Fonte: Acervo próprio da pesquisadora

A atividade acima pertence a um aluno do grupo A que, após a escolha do poema juntamente com outras crianças de outros grupos, tentavam fazer leituras do verso após sua cópia do quadro, deduzindo a partir do que recordava do poema *Esquisitices*, do autor Sérgio Capparelli. O aluno falava alguns trechos do poema, dando gargalhadas com os colegas na mesa. E fazia perguntas como: “professora, onde que está escrito xixi”? E continuava: “Olha xixi é com a letra X e I duas vezes”!

Outra observação foi, em relação às atitudes das crianças nas atividades de escrita dos poemas, a descoberta que obtiveram entre o verso lido ou cantado, no que concerne às palavras descritas e destacadas no quadro. Neste aspecto o autor Cosson (2017, p. 115) explica, que “uma aula de literatura é, antes de mais nada, um momento em que promove uma interação com os textos literários”. Uma interação que leva a criança a conhecer e fazer uma relação com a sua vida.

CONCLUSÃO

Sabe-se que, quando trabalhamos com a poesia e com a música em sala de aula, estamos desenvolvendo e estimulando no aluno a oralidade, a criatividade, a memorização, além de proporcionar a comunicação e a expressão pela música, que se dão através da interpretação, improvisação e composição. Diante dessa concepção, percebe-se o grau de importância em se utilizar esses tipos de textos literários na prática com as crianças da Educação Infantil.

Este trabalho teve início quando pensamos em verificar como de canções e poemas poderia contribuir no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Para isso, nos embasamos em referenciais teóricos que orientam sobre os aspectos relevantes: a consciência fonológica e alfabetização, as aprendizagens significativas com o uso de brincadeiras cantadas, da importância do uso da memorização e do coro falado, resgatando uma prática tão usada nos ensinamentos tradicionais, que hoje como alega o próprio autor Cosson (2017) se perdeu em meios às fichas literárias de leitura.

Dessa forma, no primeiro capítulo, foi possível observar que a alfabetização na Educação Infantil é um processo contínuo de uso de práticas e métodos didáticos que tenham significado para a criança. A literatura infantil contribui de forma significativa no desenvolvimento de várias habilidades que compõem as Proposições Curriculares para a Educação Infantil como os eixos estruturadores. Vimos também, no referido capítulo, os pressupostos referentes ao eixo “Interação” e do “Brincar” como desenvolvimento das aprendizagens. A importância de atividades interativas entre a criança e o outro como o aperfeiçoamento da oralidade, do trabalho com o corpo, aspectos esses tão importantes quanto a aquisição da leitura e escrita.

No que se refere às descrições das atividades propostas nesta pesquisa, as mesmas foram realizadas pensando no que seria significativo para as crianças, participantes principais desse projeto de estudo. As atividades de corpo e movimento mostram-se de grande valor na prática da sala de aula, pois essa proposta vai muito além do ato de ler e escrever. A criança, antes de aprender sobre o sistema de escrita alfabética, necessita trabalhar seu desenvolvimento motor.

As análises apresentadas no capítulo três evidenciam que não adianta colocar o aluno para escrever as letras, se o mesmo não possui coordenação motora fina e grossa para segurar no lápis com firmeza. Por isso, a importância de atividades onde a criança movimenta as mãos e o corpo para desenvolver sua musculatura e, assim, consiga ter firmeza no lápis para escrever. Vivenciamos as dificuldades da criança de pegar no lápis, quando chega na escola aos 3 para 4 anos. Desse modo, a habilidade corporal precisa ser trabalhada e, só depois do desenvolvimento motor, pode se pensar em começar com os movimentos que a escrita exige no ato de escrever.

Ao usar, em primeiro lugar, a música fazendo gestos coreografados ou pulando uma amarelinha diferente como no caso da *Amarelinha Africana*, estamos de fato desenvolvendo nessas crianças as habilidades descritas nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil. Quando estimulamos as habilidades corporais com o uso de ritmos musicais de forma prazerosa para a criança, outras áreas do conhecimento também são estimuladas.

No poema, pode-se verificar que é preciso voltar as velhas (e boas) práticas mencionadas pelo autor Rildo Cosson (2017), da memorização e do coro falado como prática de leitura, que fomenta nos alunos o gosto pela leitura. A tarefa de proclamar poesias em uníssono, aprendendo a controlar a respiração ao recitar, contribui com o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da reflexão a respeito da vida de cada aluno.

Passaram a explorar mais os livros da sala, solicitando a professora para ler alguns poemas ou histórias. Algumas crianças, mesmo após a finalização das atividades propostas desta pesquisa, pediam nas rodas para cantar ou recitar os poemas que apreciaram nos momentos de leitura poética. Dentre as mais solicitadas, são: *Esquisitices* de Sérgio Capparelli, *A Bailarina* de Cecília Meireles, *Por enquanto sou pequeno* de Pedro Bandeira, *A casa* de Vinícius de Moraes.

Por fim, vale a pena ressaltar que os resultados aqui apresentados nos levam a refletir sobre nossa prática como professor, mediador do conhecimento, a fim de que possamos agregar em nosso planejamento atividades práticas e lúdicas nos ensinamentos de leitura em sala de aula para crianças do ensino infantil.

De fato, este projeto fez diferença para todos os envolvidos. Temos percebido mudanças nas atitudes dos alunos quanto ao cuidado com os livros, e o prazer que sentem ao ouvir não apenas as canções de que apreciam, prática realizada com mais frequência no espaço infantil, mas também dos momentos de rodas de rotina musical, partem deles

mesmo a escolha de poemas que aprenderam e ouviram nas atividades de estudo desta pesquisa.

Figura 9 Apresentação da poesia no Sarau



Fonte: Acervo próprio da pesquisadora

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Jose Fraga. MELO, Isabel Souto. **Poesia na infância e formação de leitores.** Perspectiva, v. 30, n. 3, p.925-946, set./dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/**Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília; MEC/SEF, (1998).

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil.** São Paulo: Ática. 2009.

CORDI, Ângela. **Pé de brincadeira: pré-escola.** Curitiba: Positivo, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FRADE, Isabel Cristina Alves Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, característica e modos de fazer de professores: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005.

MELO. Ana Claudia Figueiredo Brasil Silva (Org). **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos Estruturadores.** Belo Horizonte. SMED, 2015

MORAIS, Artur Gomes. **Como eu ensino. Sistema de escrita alfabética.** 1. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Vinicius. **Arca de Noé.** Companhia das letrinhas. 10º Ed. 2010. 64 p.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

PONSO, Caroline Cao. **Poemas, parlendas, fábulas; História e Música na literatura Infantil. Música na Educação Básica,** v.3, n.3, 2011.

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.

TREVISAN, Z. **Poesia e ensino: antologia comentada.** São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE

SARAU DA PRIMAVERA

BOA TARDE!

A PRIMA' VERA CHEGOU NESTE JARDIM! E ELA PERGUNTOU!

____ VAMOS COLHER FLORES E FAZER UM LINDO RAMALHETE?

E PELO CAMINHO RECITOU UM LINDO POEMA.

TUDO PODE ACONTECER QUANDO A PRIMAVERA CHEGAR
A BELEZA ESTÁ NA TERRA, A BELEZA ESTÁ NO AR.

O SOL SURGE COM O SEU CALOR
A LUZ BRILHA COM ESPLENDOR
MIL ALEGRIAS SE PODE SENTIR
MUITAS MELODIAS TAMBÉM OUVIR.

PASSEANDO PELAS RUAS, PASSARINHOS A CANTAR
MUITAS FLORES NO JARDIM, BORBOLETAS A VOAR.

BOA TARDE FLORZINHAS! BOA TARDE ARVOREDO!
VAMOS COLHER UMA FLOR?
DE QUE COR?

AMARELO, AMARELO TEM QUE SER
É UM GIRASSOL QUE VAMOS COLHER!

Ana Flávia Basso

QUANDO CHEGOU AO CANTEIRO SE ASSUSTOU!

O CANTEIRO ESTAVA SEM FLOR, SEM COR.
E PRECISAVA DE CUIDADOS. LOGO CONSEGUIU ALGUMAS
ENXADINHAS PARA LIMPAR A TERRA.

(Turma da Primavera com o poema "A enxadinha". /4 ANOS)

DEPOIS QUE A PRIMA' VERA LIMPOU A TERRA COM AS ENXADINHAS, AS MINHOQUINHAS VERMELHINHAS TAMBÉM VIERAM AJUDAR, E ALI COMEÇARAM A MORAR. AFOFANDO A TERRA DEIXANDO O AR E A ÁGUA PASSAR.

(Turma da Minhoquinha Vermelhinha, música/ 3 ANOS)

___ PRONTO! O CANTEIRO JÁ ESTÁ LIMPO E AFOFADO.
___ E AGORA? DO QUE PRECISAMOS MESMO PARA PLANTAR NESSE CANTEIRO?
A PRIMA' VERA PENSOU, PENSOU E A LUZ EM SUA CABEÇA BRILHOU!

___ AHA! É MESMO! PRECISAMOS DAS SEMENTINHAS! VOCÊS PODEM ME AJUDAR?

(Turma das Sementinhas, plantando e cantando/ 3 ANOS)

DEPOIS DE PLANTADO AS SEMENTINHAS NA TERRA. O TEMPO PASSOU, CAIU AS CHUVAS, O SOL LOGO SURGIA, ATÉ QUE AS PLANTINHAS E AS FLORES CRESCERAM. E O JARDIM FOI FICANDO COM FLORES E CORES. E A PRIMA' VERA CELEBROU COM UMA LINDA FESTA. OS BICHINHOS COMEÇARAM A NOS VISITAR. E NESTA FESTA NÃO PODIA FALTAR A BELEZA DA BORBOLETINHA AMIGA, COMEÇAMOS A CANTAR E A ENCANTAR.

(Turma da borboletinha Amiga, música e poesia/ 3 ANOS)

APÓS AQUELA CANTORIA, NÃO PODIA FALTAR EM NOSSO CANTEIRO AS ÁRVORES COM SEUS TRONCOS GIGANTES E SUAS FOLHAS A BAILAR.

(Turma das Árvores, música e dança/ 5 ANOS)

QUE ALEGRIA FOI VER AS ÁRVORES CANTANDO E DANÇANDO NO JARDIM, ATRAINDO LINDOS TUCANOS A VOAR.

(Turma do Tucano, cantando/ 5 ANOS)

A PRIMA' VERA ESPALHAVA ALEGRIA AO VER AQUELE TRISTE CANTEIRO SE TRANSFORMAR EM UM LINDO JARDIM. E DIZIA EMOCIONADA PARA TODOS OUVIREM:

E QUE VENHA A PRIMAVERA PORQUE "ESSE É O MEU JARDIM"!

(Turma da primavera, com o poema A Primavera/ 4 ANOS)

FIM!


ROSILENE NUNES

TURMA DA PRIMAVERA
PROJETO MÚSICA E POESIA

MINHA POESIA

ESCREVA UM VERSO BEM BONITO ESCOLHIDO NA
BRINCADEIRA DE RODA DA CANÇÃO, " CIRANDA
CIRANDINHA".

LINDAS ROSAS VIOLETAS
BELOS CRAVOS E JASMIM
TANTAS CORES TANTAS
BELEZA ESTAÇÃO PRIMAVERIL



EMEI JARDIM DOS COMERCIÁRIOS
TURMA DA PRIMAVERA
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

NOME ANA LUZIA VACCZ

POESIA A PRIMAVERA

PRIMAVERA, PRIMAVERA
ESTAÇÃO DE FLORES MIL,
QUE ENFEITAM E EMBELEZAM
O JARDIM DO MEU BRASIL.

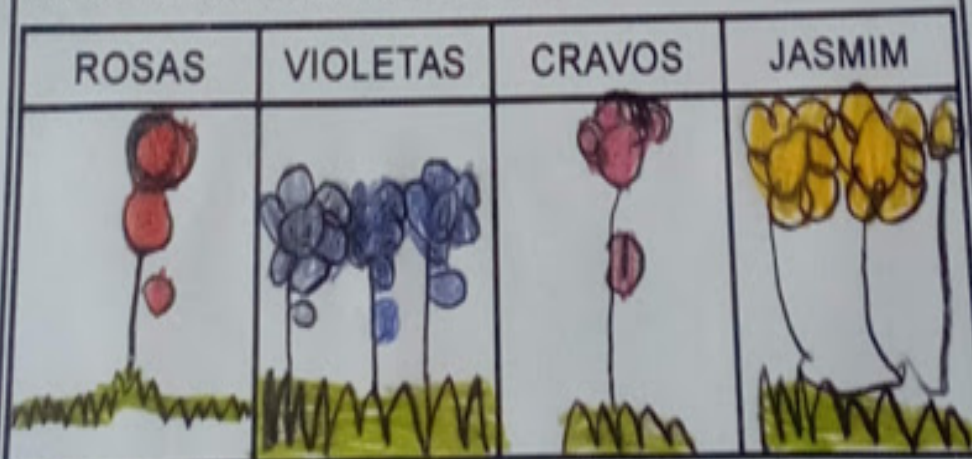
LINDAS ROSAS, VIOLETAS
BELOS CRAVOS E JASMIM
TANTAS CORES, TANTA BELEZA
ESTAÇÃO PRIMAVERIL.

REESCREVA A PALAVRA PRIMAVERA NOS QUADRINHOS ABAIXO.

P	R	I	M	A	V	E	R	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---

P	R	I	M	A	V	E	R	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---

REGISTRE EM DESENHOS OS TIPOS DE FLORES QUE APARECEM NA POESIA.



Escrita espontânea das figuras.

EMEI JARDIM DOS COMERCÍARIOS
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

EVOLUÇÃO DA ESCRITA

TODAS AS COISAS TÊM NOME

OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA OS NOMES CORRESPONDENTES.



RZA



ABLA



BOA



BB

EMEI JARDIM DOS COMERCIÁRIOS
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

EVOLUÇÃO DA ESCRITA

TODAS AS COISAS TÊM NOME

OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA OS NOMES CORRESPONDENTES.



OZA



ABA



BBTA



BB

EMEI JARDIM DOS COMERCIÁRIOS
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

EVOLUÇÃO DA ESCRITA

TODAS AS COISAS TÊM NOME

OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA OS NOMES CORRESPONDENTES.



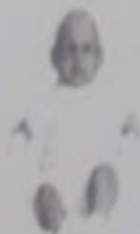
A O



N O



F C



R M

EMEI JARDIM DOS COMERCÍARIOS
TURMA DA PRIMAVERA

PROJETO MÚSICA E POESIA

MINHA POESIA

ESCREVA UM VERSO BEM BONITO ESCOLHIDO NA
BRINCADEIRA DE RODA DA CANÇÃO, " CIRANDA
CIRANDINHA".

BATATINHA QUANDO

NASCE ESPARRA A

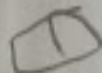
RAMA PELO CHÃO

MAMAESINHA QUANDO

DORME POEMA

MÃO AO

CORAÇÃO



EMEI JARDIM DOS COMERCIÁRIOS
TURMA DA PRIMAVERA
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

ANTE A CANÇÃO DA BRINCADEIRA DE RODA "PENEIREI FUBÁ" E COMPLETE
A CANÇÃO ESCRREVENDO SEU NOME E DO COLEGA QUE VOCÊ ESCOLHEU.

PENEIREI FUBÁ
O FUBÁ SUBIU.
TORNEI PENEIRAR
O FUBÁ CAIU.

ANAUZZA

SERÁ QUE TEM, ALGUÉM NESTA RODA
QUE TE QUEIRA BEM (BIS)
EU TENHO, EU TENHO SIM,

EU TENHO LIBELLY

QUE GOSTA DE MIM. (BIS)



} ESCRITA SEM O USO DA FICHA
} ESCRITA COM O USO DA FICHA

EMEI JARDIM DOS COMERCIÁRIOS
TURMA DA PRIMAVERA
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

CANTE A CANÇÃO DA BRINCADEIRA DE RODA "PENEIREI FUBÁ" E COMPLETE
A CANÇÃO ESCRIVENDO SEU NOME E DO COLEGA QUE VOCÊ ESCOLHEU.

PENEIREI FUBÁ
O FUBÁ SUBIU.
TORNEI PENEIRAR
O FUBÁ CAIU.

LOAN RP

SERÁ QUE TEM, ALGUÉM NESTA RODA
QUE TE QUEIRA BEM (BIS)
EU TENHO, EU TENHO SIM,

JULIA VIEIRA

EU TENHO

QUE GOSTA DE MIM. (BIS)



ESCRITA SEM O USO DA FICHA
ESCRITA COM O USO DA FICHA